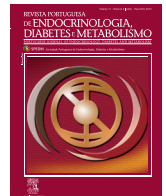




Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

www.spedmjournal.com



Artigo Original

O Estudo Académico da Endocrinologia em Portugal (1840-2000)



Ismael C. Vieira^a

^a Centro de Investigação Transdisciplinar 'Cultura, Espaço e Memória', Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 28 de setembro de 2016

Aceite a 28 de março de 2017

Online a 30 de dezembro de 2017

Palavras-chave:

Bibliometria

Endocrinologia/história

Faculdades de Medicina/história

Keywords:

Bibliometrics

Endocrinology/history

Schools, Medical/history

R E S U M O

No campo da História da Medicina, a Endocrinologia é muito recente como especialidade médica autónoma. No entanto o estudo dos trabalhos académicos das três escolas médicas portuguesas provam que a área de estudo endocrinológica remonta pelo menos ao segundo quartel do século XIX. Recuperando as teses académicas em Medicina, este estudo pretende realizar uma análise de conteúdo focada naqueles documentos, com recurso à bibliometria e categorização temática do corpus documental. Deste modo recuperamos informação vital na reconstrução da história da endocrinologia portuguesa.

The Academic Study of Endocrinology in Portugal (1840-2000)

S U M M A R Y

In the field of the History of Medicine, the Endocrinology is very recent as an autonomous medical specialty. Nevertheless, the study of the academical works from the three Portuguese medical schools show that the endocrinology studies came at least from the second quarter of the 19th century. Based in the recovery of the Medical thesis, this study aims to do a content analysis focus on those documents using bibliometrics and thematic categorization. That way we rescue vital information for the reconstruction of Portuguese History of Endocrinology.

Introdução

O estudo das glândulas endócrinas e das patologias a elas associadas é conhecido pelo menos desde o Período Clássico com descrições das gónadas, do timo, da tiroide, da pineal ou da pituitária.¹ No entanto foi a partir do Iluminismo e após a conversão anatomoclínica da Medicina já no século XIX que os estudos endocrinológicos ganharam mais folego.

Ao longo do século XIX e na primeira metade do XX foram vários os contributos no campo da endocrinologia.² Anatomistas, fisiologistas e clínicos contribuíram sucessivamente para a descrição das glândulas e suas funções, para o entendimento de

que existiam estruturas anatómicas que não tinham condutos para as cavidades e cuja única comunicação eram os vasos sanguíneos,³ para a descrição das patologias associadas ao funcionamento das mesmas, somando-se a descoberta de hormonas e primeiros tratamentos opoterápicos e endocrinoterápicos.

Estimulados pelos avanços da medicina estrangeira, em particular da francesa e alemã, a comunidade médica portuguesa foi uma seguidora atenta dos progressos médicos promovendo a discussão dos temas e assuntos coevos da época em questão e participando ativamente nos congressos internacionais. Com efeito o interesse nos temas da medicina e cirurgia refletiam-se nos trabalhos académicos realizados quer nas Escolas Médico-Cirúrgicas do Porto e Lisboa quer na Faculdade de Medicina de Coimbra.

Documentos indispensáveis para o acesso à licença profissional para exercer Medicina e aos títulos académicos, as dissertações médicas nas suas várias tipologias – Inaugurais, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento, Concurso – são guias para determinar

* Autor Correspondente.

Correio eletrónico: ivieira@letras.up.pt (Ismael C. Vieira)

CITCEM - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Via Panorâmica s/n

4150-564 Porto

Portugal

o grau de preparação dos alunos, mas também da pertinência dos temas sanitários dominantes e dos casos clínicos encontrados nas enfermarias dos hospitais onde os médicos se formavam e estagiavam. Concomitante com a ascensão e apogeu do higienismo numa primeira fase e com a cientificação da medicina após a II Guerra Mundial as teses académicas em medicina revelam imensas potencialidades para a história da medicina e das suas especialidades. Estudando as teses de medicina é possível apreender o *status quo* em que se encontrava a investigação e ensino de uma determinada patologia, a sua terapêutica e traços mais marcantes do pensamento médico que a enformavam ou ainda avaliar o peso de cada temática em determinado período cronológico. Com efeito permitem ainda detetar discursos e ideias dominantes, momentos de rutura ou continuidade e ainda aquilatar o impacto e permeabilidade do tecido médico e novas doutrinas e teorias.⁴

Neste artigo fez-se uma análise temática e enquadramento das teses de medicina provenientes das três escolas médicas mais antigas do país por forma a perceber a evolução do estudo da endocrinologia entre 1840 e 2000. Como ele é possível distinguir as várias fases de produção científica, os temas mais recorrentes em cada período e esmar o peso da endocrinologia no seio das ciências da saúde.

Métodos e *corpus* documental

Neste estudo foram identificadas e analisadas um conjunto de 287 teses ligadas à especialidade de endocrinologia, diabetes e metabolismo produzidas entre os anos de 1840 e 2000. Este *corpus* de documentos encontra-se nas bibliotecas das Faculdades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa, devidamente catalogadas e indexadas nas respetivas bases de dados *online*. Por motivos que nos são alheios a catalogação das teses de Lisboa ainda não está feita na totalidade, pelo que não descartamos a hipótese de faltar algum título.

Da escola médica do Porto temos uma amostra composta por 114 teses, de Lisboa 98 teses e de Coimbra 75 teses. Podemos ainda subdividir as teses por tipologia. Com efeito, para o Porto existem 44 teses Inaugurais (da antiga Escola Médico-Cirúrgica), 30 de Licenciatura, seis de Mestrado, 33 de Doutoramento e um de Concurso. Para Lisboa identificamos uma tese Inaugural, 76 de Licenciatura, uma de Mestrado, 18 de Doutoramento e duas de Concurso. Para Coimbra encontramos uma Inaugural, 42 de Licenciatura, seis de Mestrado, 15 de Doutoramento e uma de Concurso.

Quando observada enquanto fonte de pesquisa, as teses constituem-se num *corpus* de documentos passíveis de serem submetidas a procedimentos analíticos. Através de um processo de inferência sistemática assente na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin⁵ é possível dissecar os documentos, através de procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização, algo que no caso deste trabalho está próximo do processo bibliométrico.

Com vista à operacionalização dos dados de forma quantitativa atendemos mais ao conteúdo manifesto dos documentos do que ao seu conteúdo latente. Optámos pela análise categorial (ou temática), por ser de natureza transversal, ter um uso prático, direto e uma capacidade de inferência mais vasta.

A categorização escolhida foi sendo alterada e revista ao longo da análise, uma vez que o conteúdo exposto no texto nem sempre corresponde diretamente ao sugerido nos títulos das teses.

Também a grande variedade de temas e assuntos é demasiado esparsa para minudenciar cada uma delas, sob pena de se obterem resultados intratáveis ou inexpressivos, daí que se reduziram a um número relativamente restrito de cinco grandes grupos e suas subdivisões:

- Glândulas e patologias associadas
 - Tireoide
 - Paratiroides
 - Gónadas
 - Pâncreas
 - Hipófise/hipotálamo
 - Suprarrenais
- Diabetes
- Hormonas
- Nutrição, metabolismo e obesidade
- Outros

Seguindo um critério meramente prático agruparam-se as teses por décadas, de modo a obter números mais expressivos e tornar mais visíveis e comparáveis as temáticas dominantes. Resultou desta análise um conjunto de gráficos que se expõe seguidamente.

Bibliometria e Categorização

Ver Tabela 1.

Resultados e Discussão

Para o período entre 1840 e 2000 foi possível detetar um conjunto de 287 dissertações médicas sobre endocrinologia, diabetes e metabolismo. O peso total da produção académica sobre endocrinologia no conjunto dos temas médicos não é fácil de determinar embora se possa fazer uma aproximação para ter a ideia da importância que a endocrinologia assumiu. Segundo os serviços da biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto existem 2839 dissertações catalogadas para o período entre 1840 e 1968. Considerando que até ao final da década de 1960 se escreveram 91 dissertações estas representam cerca de 3,2% do conjunto. É uma percentagem considerável que ultrapassa os valores para temas como a medicina tropical⁶ com 0,8% da produção, mas aquém de temas fulgurantes como a tuberculose⁷ que teve 5,1% sobre o global.

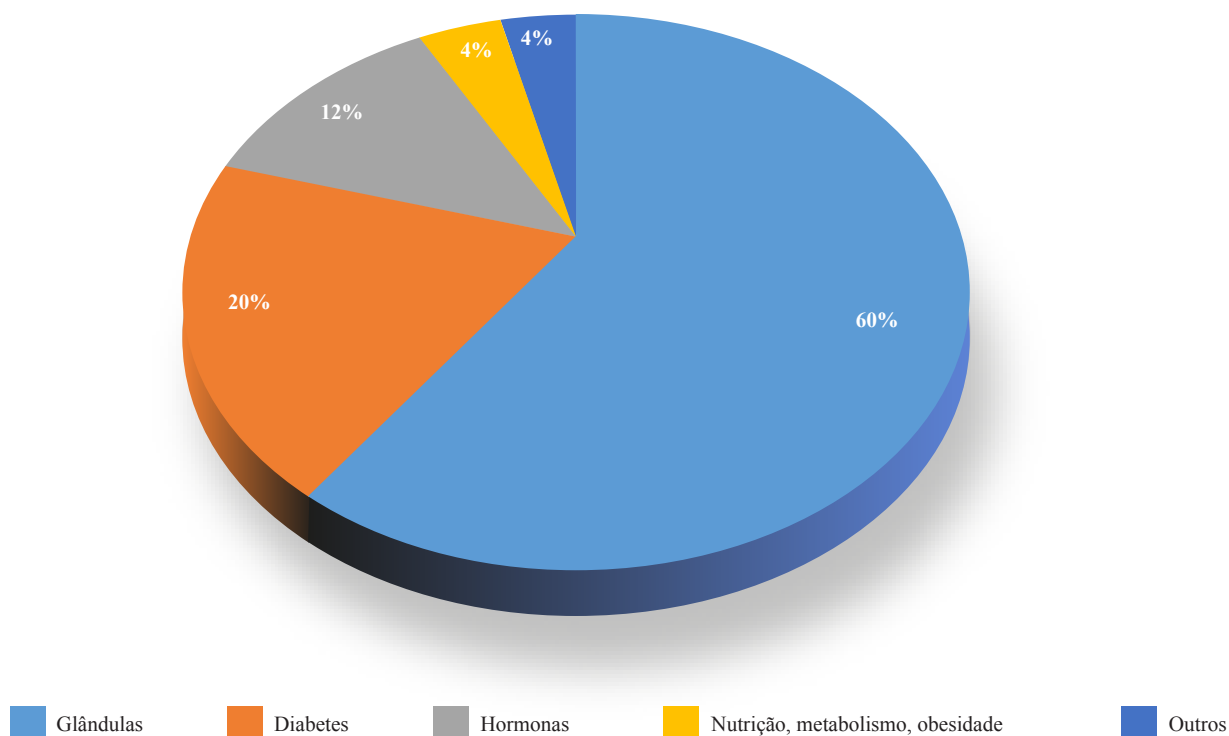
Para Coimbra os números não são muito diferentes. Das 3185 dissertações catalogadas até 1991⁸ existem 75 tese que versam sobre endocrinologia o que representa cerca de 2,3% da produção total, ultrapassando a tuberculose que representou apenas 1,5% da produção neste centro de ensino. Por estes números é possível perceber que embora a endocrinologia como especialidade surge tardiamente em relação a outros ramos das ciências biomédicas acabou por gerar uma dinâmica interessante ao nível da produção científica. Para o caso de Lisboa não está ainda determinado o número total de teses pelo que não podemos fazer uma análise fiável.

A distribuição de dissertações por tema (Fig. 1) permite-nos observar que o estudo das glândulas e patologias associadas são o tema dominante com 60% da produção. Está certamente associado ao próprio nascimento da endocrinologia como ramo da medicina que estuda a morfologia, fisiologia e patologia do sistema endócrino. Deste conjunto de teses que estuda as glândulas de secreção endócrina (Fig. 2) 42% dedicam-se à tireoide, suas patologias e tratamento. As gónadas e suas patologias representam 20% do estudo das glândulas, mas contrariamente à tireoide onde se

Tabela 1. Produção de teses por década/escola/tipologia.

Década	Porto					Lisboa					Coimbra					Total
	I	L	M	D	C	I	L	M	D	C	I	L	M	D	C	
1831-40	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1841-50	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1851-60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1861-70	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
1871-80	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
1881-90	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
1891-1900	10	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	11
1901-10	13	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	16
1911-20	4	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	11
1921-30	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	10
1931-40	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
1941-50	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	4
1951-60	0	8	0	4	0	0	28	0	1	0	0	16	0	4	0	61
1961-70	0	22	0	1	0	0	48	0	3	0	0	26	0	2	0	102
1971-80	0	0	0	5	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	0	13
1981-90	0	0	1	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1	0	12
1991-2000	0	0	5	7	0	0	0	1	1	0	0	0	6	8	0	28
Total	44	30	6	33	1	1	76	1	18	2	1	42	6	25	1	287

I – Inaugural; L – Licenciatura; M – Mestrado; D – Doutoramento; C - Concurso

**Figura 1.** Distribuição percentual de teses por tema

multiplicam teses sobre a morfologia da tiroideia, sobretudo em períodos mais recuados, o estudo dos ovários ou dos testículos incide mais sobre tratamento de patologias. Em terceiro lugar surge o estudo do pâncreas (17%), não necessariamente ligado a diabetes, mas sobre casos experimentais, relação com outros órgãos ou experiências laboratoriais. As glândulas suprarrenais são o quarto tema mais focado desdobrando-se em estudos sobre morfologia, fisiologia, a doença de Addison entre outros. Mais

residual são os estudos sobre a hipófise/hipotálamo (6%) e sobre as paratiroides (4%).

Outro dos temas mais focados é a diabetes a quem os médicos dedicaram 20% das suas dissertações. Durante o século XIX e início do XX várias teses focaram-se no estudo etiológico, patogénico e terapêutico da diabetes “assucarada”, posteriormente veio a insulina e com isto as questões do tratamento específico da doença. Na segunda metade do século XX surgiram ainda estudos

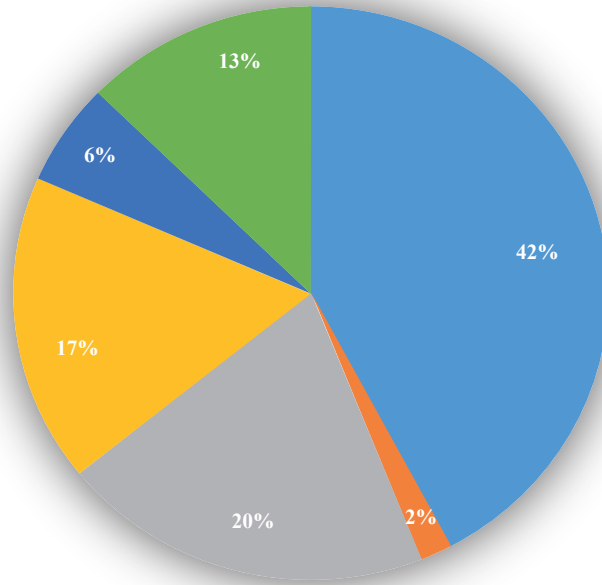


Figura 2. Distribuição percentual das teses que tratam das glândulas e suas patologias

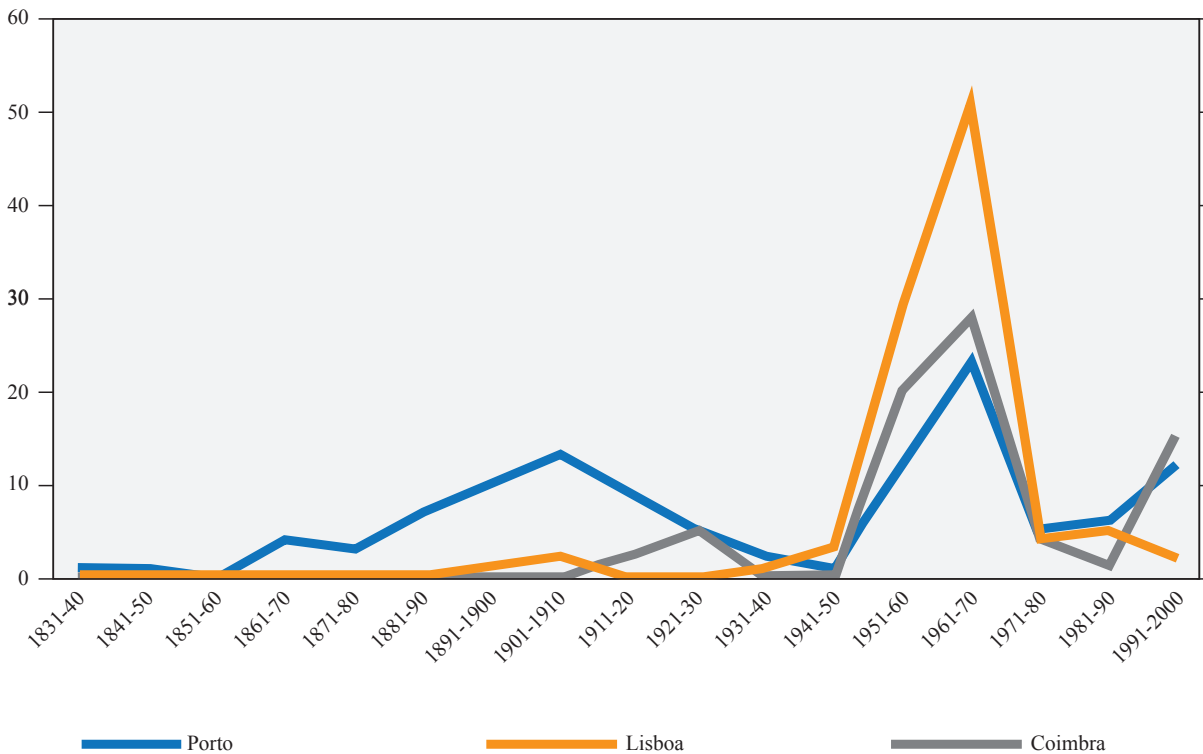


Figura 3. Evolução da produção de teses por década e por escola médica

ligados a experiências de laboratório e alguns sobre a relação entre diabetes e a gravidez.

Um assunto que assumiu também algum destaque foi o das hormonas com 12%. Na categorização do tema hormonas não relevamos a relação com a glândula produtora, pois surgem algumas dissertações cujo tema é a hormona e a sua utilização no tratamento de patologias ou sintomas diversos como a tuberculose, a hipotermia, meningite, cirrose hepática ou estudos de citologia.

O tema da nutrição, metabolismo e obesidade não é muito corrente neste tipo de trabalhos académicos. Existem alguns estudos sobre alimentos e alimentação, carências alimentares, nutrientes e obesidade – sobretudo no início do século XX pelo destaque que o higienismo deu à qualidade e higiene dos alimentos - que são no seu conjunto apenas oito teses (4%). Na categoria “outros” encontramos teses com temas transversais desde a opoterapia até teses cujo estudo foca múltiplos temas em

simultâneo.

A evolução da produção de teses ao longo da cronologia considerada e plasmada na Fig. 3 permite constatar que o interesse pelos estudos de endocrinologia fez-se em cortes temporais muito precisos, onde é possível destacar três grandes momentos. O primeiro momento, a que alguns autores consideram pré-endocrinológico,⁹ vai da década de 1840 até cerca de 1910. É um período dominado quase em exclusivo pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto onde se desenvolveu timidamente alguns estudos sobre o pâncreas, as glândulas sexuais, a diabetes, a alimentação humana e a tiroide, mas de forma muito esparsa no tempo como é visível na Fig. 3 e Tabela 1. Na viragem do século apreçem três estudos na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa sem representatividade. De fora ficou Coimbra, neste tema como em tantos outros, pois o ensino na Universidade de Coimbra espelhava uma centenária herança de ensino filosófico¹⁰ e de tradições difíceis de mudar em pouco tempo.

A instauração da República em 1910 levou a uma desarticulação da vida nacional que afetou todas as áreas, incluso as ciências e a medicina. A instabilidade governativa da I República com a sucessão de governos, os golpes militares, as revoltas populares, a participação na Grande Guerra traduziu-se numa astenia económica e social grave^{11,12} com consequências no apoio ao desenvolvimento científico. Pese o período de grande instabilidade e dificuldade da I República houve exceções à regra, a começar por um conjunto de equipamentos científicos como o laboratório da Faculdade de Medicina de Lisboa onde Mark Athias desenvolveu numerosos estudos e formou escola, tendo tido como discípulos nomes sonantes da medicina portuguesa, alguns dos quais vieram trabalhar na endocrinologia: o núcleo central de colaboradores de Marck Athias compôs-se de figuras como Ferreira de Mira, Henrique Parreira, Joaquim Fontes, Jacinto Moniz de Bettencourt, Maria Teresa Furtado Dias (a única mulher discípula de Marck Athias), Abel Salazar e Augusto Celestino da Costa.

A diminuição de dissertações sobre temas de endocrinologia neste período ficou-se também a dever ao desaparecimento das teses de licenciatura com o Decreto n.º 12697/1926 de 17 de novembro que suprimiu a dissertação obrigatória para a obtenção do grau de Licenciatura, devendo apenas os candidatos a médicos fazer prova oral e escrita às cadeiras, precedida duma prova prática ou observação clínica. Apenas para obtenção do grau de Doutor se manteve a obrigatoriedade da entrega da dissertação. A partir dos anos 50 reemergem as teses de licenciatura o que veio a dar um novo fôlego ao estudo académico das mais diversas especialidades, incluso da endocrinologia.

O período imediatamente após a II Guerra Mundial foi o momento do verdadeiro arranque e apogeu dos trabalhos de endocrinologia, isto porque foi o momento do nascimento da especialidade. Aquilo que era uma área ligada à medicina interna, à clínica médica, à anatomopatologia e outras áreas afins assumiu plena identidade, desenvolvendo-se autonomamente.

Entre os vários fatores que permitiram o desenvolvimento acelerado da endocrinologia entre as décadas de 1950 e 1980 estiveram a abertura de serviços hospitalares e cursos especializados, o emergir dum periodismo médico especializado e a criação da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

Na transição dos anos 40 para os anos 50 criaram-se algumas consultas de endocrinologia, que com a evolução subsequente se tornaram unidades e depois serviços de endocrinologia nos principais hospitais do país.

A primeira referência a uma consulta de endocrinologia num hospital em Portugal é feita aos Hospitais Civis de Lisboa. Os

Hospitais Civis de Lisboa (HCL) foram um grupo de hospitais ligados ao Hospital de São José em Lisboa – onde se incluíam o Hospital de Santo António dos Capuchos, o Hospital de Santa Marta, o Hospital Dona Estefânia, o Hospital Curry Cabral e a Maternidade Dr. Alfredo da Costa - que funcionou como agrupamento hospitalar entre 1913 e 1989.

A institucionalização da endocrinologia nos Hospitais Civis de Lisboa aconteceu com a ordem de serviço n.º 3214 de 27 de novembro de 1946, que criava simultaneamente nos hospitais Curry Cabral e D. Estefânia consultas externas de endocrinologia. No entanto a consulta no Hospital Curry Cabral não chegou a arrancar nesta data pois o responsável, o Dr. Fernando Fonseca, pediu a demissão da função pública. No Hospital D. Estefânia a consulta passou a existir efetivamente em 1948 sob a responsabilidade do Dr. Iriarte Peixoto e com o contributo dos seus colaboradores mais próximos como eram Ludgero Pinto Basto, Nuno Botelho de Medeiros, Ângelo Rosário Dias, Jorge Lopes do Rosário e Sobral Blanco. Em 1948 surgiu também consulta do Instituto Português de Oncologia, mais tarde integrada na clínica oncológica VIII em 1971. No Hospital de Santa Marta funcionou desde 1955 uma consulta de endocrinologia ligada ao serviço de clínica médica. No Hospital Egas Moniz funcionou neste período um serviço de endocrinologia no seio do Centro de Estudos Endocrinológicos criado em 1952 por Eurico Pais. A endocrinologia lisboeta contou ainda com o apoio dos laboratórios de endocrinologia e de medicina nuclear que ajudou a desenvolver-se.¹

Na cidade do Porto foi criada uma consulta de endocrinologia no Hospital de Santo António por proposta do Dr. Inácio Salcedo à Santa Casa da Misericórdia do Porto. Nasceu em 1953 como consulta externa, promovida a secção em 1959 e finalmente ascendeu a serviço em maio de 1960.¹ O desenvolvimento deste serviço beneficiou ainda dos trabalhos do laboratório de endocrinologia criado em 1963 e da medicina nuclear criada uma década depois, afirmando-se como centro de ensino e investigação.

Em Coimbra o erguer de um serviço de endocrinologia foi mais tardio. Em abril de 1973 foi criada uma consulta externa de endocrinologia nos Hospitais da Universidade de Coimbra por iniciativa do Dr. Almeida Ruas, que um ano mais tarde se transformou em Unidade de Endocrinologia e Doenças Metabólicas e finalmente em 1976 passou a serviço.¹ A tradição universitária pôs inicialmente alguns entraves à separação da Endocrinologia da Patologia Médica e somente após o regresso do Dr. Almeida Ruas da Especialização feita em Paris e em Londres foi possível canalizar e centralizar os doentes do foro endocrinológico e diabetológico para enfermarias do Serviço de Patologia Médica, que viria a tornar-se independente em 1973.

No mesmo período considerado um outro fator que terá contribuído para estimular o interesse dos estudantes de medicina na persecução desta especialidade e consequentemente na produção académica foram os cursos de endocrinologia engendrados ora no seio das faculdades de medicina, como parte integrante dos currícula, ora por iniciativa de alguns hospitais ou da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia fundada em 1949.

O aparecimento do periodismo médico especializado na endocrinologia contribuiu de certa forma para a popularização duma especialidade emergente que colheu numerosos adeptos nos anos subsequentes. Em 1948 surgiram duas publicações. No Porto lançou-se o primeiro número da *Acta Endocrinologica et Gynaecologica Hispano-Lusitana* por iniciativa conjunta de Mário Cardia, ginecologista português, e de José Cañadell, endocrinologista barcelonense, com um conselho científico

composto por especialistas de doze países entre os quais portugueses, espanhóis, brasileiros, argentinos, suecos, franceses, norte-americanos e suíços. No mesmo ano, em Lisboa, surgiu uma publicação intitulada *Boletim de Endocrinologia e Clínica dos Hospitais Cívicos de Lisboa* fundada pelo Prof. Iriarte Peixoto e que se revelou bastante efêmera.

Em 1949 seguiu-se a *Revista Luso-Espanhola de Endocrinologia e Nutrição* que teve como diretor Eurico Pais. Em 1951 foi criada uma nova publicação que conglomerou e deu continuidade à *Acta Endocrinologica et Gynaecologica Hispano-Lusitana* e à *Revista Luso-espanhola de Endocrinologia e Nutrição*, tratou-se da *Acta Endocrinológica Ibérica* dirigida por duas sumidades como foram Gregório Marañon e Celestino da Costa, passando deste modo a ser o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e da sua congénere espanhola. Foi renomeada em 1954 com o título de *Revista Ibérica de Endocrinologia* tendo continuidade até aos anos 70.

Por fim a produção académica beneficiou ainda da afirmação da especialidade que foi a alavanca há muito pretendida por algumas figuras da medicina portuguesa. O primeiro passo nessa afirmação foi a criação da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia em 1949. Na circular enviada por Celestino da Costa e Iriarte Peixoto aos médicos nacionais com pedido de adesão aos interessados justificavam deste modo o estabelecimento da sociedade: “Entre as especialidades médicas, a Endocrinologia é certamente uma das que mais tem atraído nos últimos tempos a atenção de clínicos e investigadores” e dizem mais à frente “alguns dos triunfos da medicina moderna, algumas das das [sic] mais eficazes são do domínio endocrinológico. contudo nem todos os médicos darão à endocrinologia a importância que ela merece e as instituições médicas nem sempre lhe reconhecem a merecida autonomia ou a necessidade de uma preparação determinada para se poder cultivar adequadamente esta especialidade”.¹ Seguiu-se o reconhecimento da especialidade de Endocrinologia e Nutrição feita pela Ordem dos Médicos em 1956 o que conferiu idoneidade a determinados serviços hospitalares, estabeleceu-se normas para habilitação ao título de especialista seguindo-se os primeiros especialistas em endocrinologia após exame na Ordem dos Médicos.

Todos estes fatores permitiram catapultar a endocrinologia a um lugar novo dentro das ciências médicas. A análise da Tabela 1 mostra que nas décadas de 1950 e 1960 se multiplicam as teses de licenciatura e de doutoramento totalizando 163 teses, ou seja, mais de metade do total produzido num século e meio. A conjugação dos fatores apontados é a explicação para o fenómeno.

Por último vem um período de decréscimo da produção de dissertações nas décadas de 1970 e 1980. À semelhança do ocorrido aquando da I República, a reviravolta política com o 25 abril de 1974 acarretou alterações na organização do ensino médico pelas reformas introduzidas no ensino superior a partir de 1977 com o ministro Veiga Simão. Desaparecem novamente as dissertações de licenciatura. Daí em diante foram as teses de mestrado e de doutoramento que mantiveram vivo este tipo de documentos.

Dos anos 90 em diante surge novamente dissertações na casa das três dezenas estimuladas pelos novos avanços das ciências, dos meios de diagnóstico e terapêuticos. Os estudos desta década incidindo sobre áreas como a biologia molecular, bioquímica, micronutrientes e neoplasias e outras tantas sobre diabetes mostram por um lado o triunfo do laboratório e dos estudos laboratoriais, que abriram uma nova e pulsátil área de estudos,

e por outro lado uma preocupação crescente com as doenças do metabolismo onde se destacou a diabetes.¹

Conclusão

Este estudo bibliométrico sobre as dissertações médicas em endocrinologia, diabetes e metabolismo provam que esta área das ciências biomédicas despoletou desde cedo o interesse dos clínicos formados pelas três principais escolas médicas do país. Embora estes estudos primários fossem enquadrados noutras áreas da medicina que não a endocrinologia, mostram que os estudos das glândulas e das patologias associadas despertaram na comunidade médica portuguesa um interesse que se veio a consubstanciar nos meados do século XX na criação duma nova especialidade médica.

Das três escolas médicas consideradas neste estudo, a escola portuense cedo se destacou-se em número de dissertações produzidas na precocidade deste tipo de estudos. A escola médica de Lisboa apesar de ter produzido numerosos estudos nesta área só um pouco mais tarde de destaca. No entanto conseguiu pela mão de médicos renomeados como Mark Athias, Ferreira de Mira ou Celestino da Costa formar um escol impressionante que desde cedo publicou trabalhos pioneiros em Portugal. Neste domínio a escola de Coimbra surge em último lugar pelas razões já explanadas. Durante várias décadas preza à formação teórica, a Faculdade de Medicina só tardiamente abandonou esse paradigma. Quando o fez suplantou a produção do Porto como se pôde verificar nos gráficos.

É de reter que a endocrinologia se desenvolveu notavelmente a partir dos anos 60 fruto da relação com outras áreas como a química, a física, a biologia celular e molecular, a genética, a imunologia, a neurologia, etc. tornando-se numa das áreas da medicina mais vanguardista e produtiva. Não é fruto do acaso que desde o início dos Prémios Nobel da Medicina em 1901 foram outorgados quinze prémios para galardoados descobertas relacionadas com a endocrinologia, diabetes e metabolismo. Dez desses prémios foram entregues entre 1964 e 1994. Portugal seguiu de perto as novidades neste campo e produziu estudos académicos que acompanharam os temas e o que de mais moderno se faz na Europa e no mundo.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento: Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors report no conflict of interest.

Funding Sources: No subsidies or grants contributed to this work.

Referências

1. Cawadias AP. The History of Endocrinology. Proc R Soc Med. 1941;34:303-8.
2. Humphry R. Endocrines in theory and practice: the history of endocrinology. Br Med J. 1937;1:1033-36.
3. Dorantes AL, Medina BP. Ernest Starling y el nacimiento de la

- Endocrinología. Bol Med Hosp Infant Mex. 2005;62:307-309.
4. Costa RM, Vieira IC. O trabalho académico como fonte histórica: as teses inaugurais da Escola Médico-cirúrgica do Porto (1827-1910). CEM Cultura, Espaço e Memória. 2012;3: 251-60.
 5. Bardin L. A análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
 6. Costa RM, Vieira IC. O lugar da medicina tropical nas dissertações da escola médica portuense, 1875-1923. História, Ciência, Saúde – Manguinhos. 2014;21:629-39.
 7. Vieira IC. Escolas médicas e tuberculose: um olhar sobre as dissertações médicas de fisiologia em Portugal (Sécs. XIX-XX). In: Rollo MF, et al. Espaços e actores da ciência em Portugal (XVIII-XX). Casal de Cambra: Caleidoscópio; 2014.
 8. Faria I. Catálogo das teses de licenciatura e doutoramento existentes na Biblioteca Central da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Coimbra: BFMUC;1991.
 9. Cf. Acuaviva AO. Historia de la endocrinología española. Madrid: Ediciones Díaz de Santos; 1999 e Botelho LS. Contribuição para a história da endocrinologia em Portugal. Acta Méd Port. 1988;2;181-5.
 10. Mira MF. História da Medicina Portuguesa. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade; 1947. p. 356.
 11. Schwartzman K. Contributo para a sistematização dum aparente caos político: o caso da Primeira República Portuguesa. Análise Social. 1981;17;153-62.
 12. Marques AH. A 1.ª República Portuguesa: alguns aspetos estruturais. 3ª ed. Lisboa: Livros Horizonte;1980.
 13. Botelho LS. Contribuição para a história da endocrinologia em Portugal. Acta Med Port. 1988;2;181-5.
 14. Silva JL. História do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo Prof. Doutor I. Salcedo. Arq Hosp Geral Santo António. 2003;7;10-2.
 15. Ruas A, Carvalheiro M, Carrilho F. Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo: 1974-2014, 40 Anos de Serviço Público. Coimbra: Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo/HUC-CHUC;2014.
 16. Costa AC, Peixoto RI. Circular 1949-06-21. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo; Lisboa.
 17. Ferreira FA. História da Saúde e dos Serviços de Saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1990.